

**Faculdades Integradas IPEP  
Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos  
Programa de Educação Policial Continuado**

**GUSTAVO HENRIQUE SANTOS DE LIMA**

**OS SENTIDOS DO CÃO E SUA UTILIDADE POLICIAL**

**Cotia-SP  
2023**

GUSTAVO HENRIQUE SANTOS DE LIMA

## OS SENTIDOS DO CÃO E SUA UTILIDADE POLICIAL

Trabalho apresentado ao Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos - CESDH como requisito parcial para formação no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Cinotecnia Policial – Projeto K9.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Cava Leanza

Cotia-SP  
2023

LIMA, Gustavo Henrique Santos. **Os Sentidos do cão e sua utilidade policial.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação Latu Sensu em Cinotecnia Policial – CESDH, São Paulo, 2023.

## **RESUMO**

A finalidade desse trabalho é expor de forma clara e concisa uma revisão bibliográfica dos mais diversos aspectos importantes referentes aos sentidos do cão de forma a auxiliar o trabalho e cotidiano policial, além de fazer jus ao binômio (homem-cão), como uma troca justa e benéfica a ambos. Transcorrendo através da linha do tempo, desde os primeiros relatos de cães selvagens e de estrutura totalmente diferente como conhecemos nos dias atuais, e transformando-se excelentes auxiliares aos humanos dentro das mais variadas necessidades, tais como; movimentar rebanhos, caçar, proteger, guardar e dentre outros. Este trabalho também visa reconhecer a árdua colaboração destes semoventes no combate a criminalidade, em que gradativamente vem tomando espaço em nossa sociedade, tornando-se cada vez mais especializada em tentar burlar leis e enganar os órgãos de Segurança Pública.

**Palavras-chave:** Cão, Sentidos, Policial, Binômio, Métodos.

LIMA, Gustavo Henrique Santos. **The Dog's Senses and Their Police Utility**. 2023.  
Completion of course work (Latu Sensu Post-Graduation in Police Cynotechnics –  
CESDH, São Paulo, 2023.

### **ABSTRACT**

The purpose of this work is to clearly and concisely expose a bibliographical review of the most diverse important aspects related to the senses of the dog in order to help the work and daily police work, in addition to doing justice to the binomial (man-dog), as a fair exchange and beneficial to both. Passing through the timeline, from the first relays of wild dogs and totally different structure as we know it in the present day, and becoming excellent helpers to humans within the most varied needs, such as; move herds, hunt, protect, guard and among others. This work also aims to recognize the arduous collaboration of these semoventes in the fight against crime, in which it has gradually been taking space in our society, becoming increasingly specialized in trying to circumvent laws and deceive the organs of Public Security.

**Key-words:** Dog, Senses, Policeman, Binomial, Method.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01</b> Ancestralidade .....	08
<b>Figura 02</b> Hieróglifos.....	10
<b>Figura 03</b> Gradiente visual.....	14
<b>Figura 04</b> Papilas gustativas.....	15
<b>Figura 05</b> Cano de odorização.....	23
<b>Figura 06</b> Caixa Holandesa.....	24

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>3</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>4</b>
<b>LISTA DE FIGURAS.....</b>	<b>5</b>
<b>SUMÁRIO .....</b>	<b>6</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2 HISTÓRIA DOS CÃES.....</b>	<b>2</b>
<b>3 SENTIDOS CANINOS .....</b>	<b>5</b>
<b>3.1 O olfato.....</b>	<b>5</b>
<b>3.2 A audição .....</b>	<b>7</b>
<b>3.3 A visão.....</b>	<b>7</b>
<b>3.4 O tato.....</b>	<b>8</b>
<b>3.5 O paladar.....</b>	<b>9</b>
<b>4 O USO DO CÃO NA ATIVIDADE POLICIAL .....</b>	<b>10</b>
<b>4.1 Homem Cão .....</b>	<b>10</b>
<b>4.2 Técnica de cães de faro método Randy Hare .....</b>	<b>15</b>
<b>4.3 Método Randy Hare.....</b>	<b>16</b>
<b>5 TÉCNICAS DE TREINAMENTO DE CÃES DE FARO .....</b>	<b>19</b>
<b>5.1- Componentes gerais para a construção do cão .....</b>	<b>19</b>
<b>5.2 Comandos necessários par o cão de Busca de entorpecentes.....</b>	<b>20</b>
<b>5.3 Drive Esperado para o Cão de Faro de Entorpecentes.....</b>	<b>20</b>
<b>5.4 Equipamentos para o Condutor.....</b>	<b>20</b>
<b>5.5 Sessões, Repetições e Descanso.....</b>	<b>20</b>
<b>5.6 Condutor .....</b>	<b>21</b>
<b>5.7 Cão em fase de odorização .....</b>	<b>21</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho trata sobre o uso dos sentidos dos cães alinhado ao trabalho policial, como mais um tipo de recurso e ferramenta que visa potencializar no combate contra o cometimento de crime e seus derivados. Conforme dispõe a Resolução da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) em seu artigo:

Art. 1º - Aprovar o Manual Técnico-Profissional nº 3.04.11/ 2013-CG, ilustrativamente denominado Caderno Doutrinário de Policiamento com Cães, que visa a regular a prática policial militar especial de emprego de cães no policiamento ostensivo na Polícia Militar de Minas Gerais. RESOLUÇÃO Nº 4261, DE 11 DE JUNHO DE 2013.

Visto a vantagem de se utilizar um cão adestrado no trabalho ostensivo policial com o passar do tempo, a crescente e eficiente utilização dos cães tomaram proporções significativas, tanto que fora publicado um manual para profissionalização de seus agentes e treinamento com cães em serviços específicos, sendo estes Policiais Militares do Estado de Minas Gerais.

A relação integrada destes dois seres (homem-cão), trouxe-nos uma capacidade de resposta positiva, pois o êxito em diversos delitos, tais como; enterrar toneis de drogas ilícitas a uma certa profundidade já não passava mais despercebido, por que os cães em sua perícia olfativa demarcavam o local para os seus condutores, reação esta incapaz de ser produzida pelo homem sozinho.

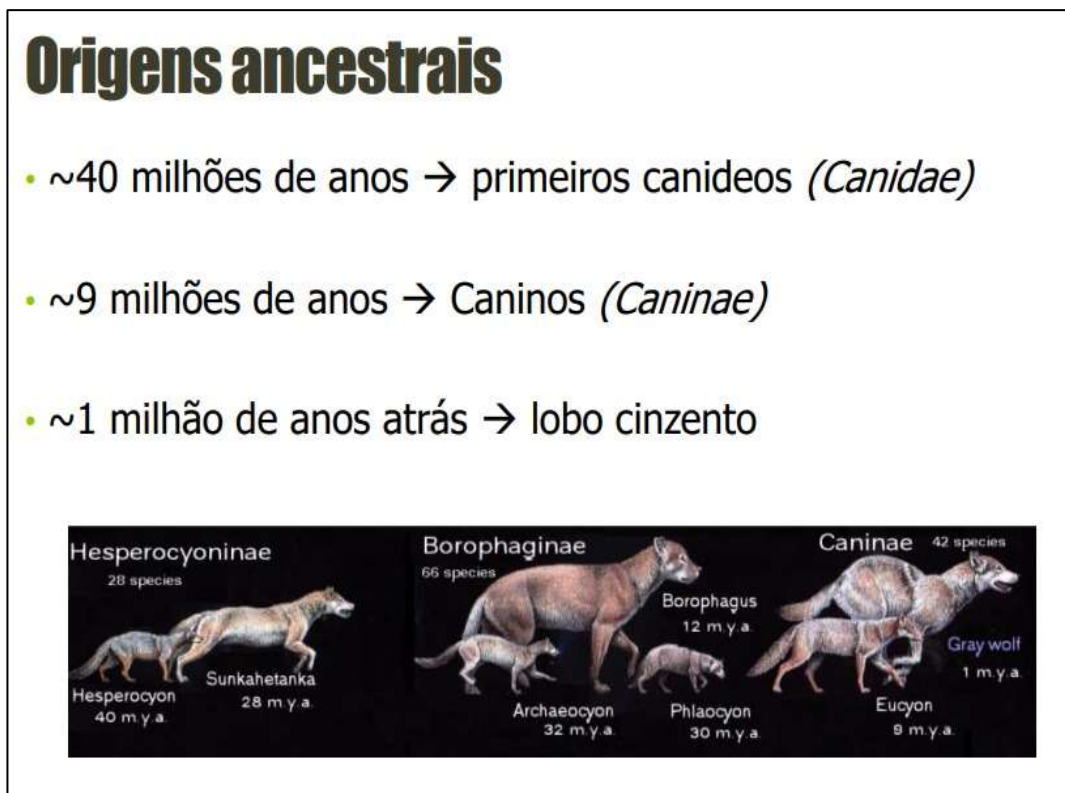
Os cães já haviam sendo utilizados desde Eras pré-históricas, quando tanto o homem quanto os descendentes caninos disputavam o mesmo ambiente por sobrevivência e espaço, viram-se obrigados a mudar de alternativas para que ambas as raças não sucumbissem e viessem a ser extintas. Logo, entenderam a necessidade de dividirem tarefas em que os dois seriam recompensados nessas trocas para a boa convivência e preservação de espaços, o homem em sua expertise superior e os caninos em sua força, agilidade e ferocidade.

A transcorrência histórica revelou muito mais do que animais de estimação, sendo estes usados de forma em que tentasse obter sua máxima capacidade e instintos primitivos para auxiliar nos trabalhos policiais em diversas partes do mundo e

varias modalidades, faro, proteção, captura, esportes, dentre outros. Veremos ao longo desta apresentação como se tornou de suma importância o cruzar de caminhos destes dois seres até os dias rescentes, em que criaram laços muito além da necessidade.

## 2 HISTÓRIA DOS CÃES

O cão domesticado conhecido atualmente como melhor amigo do homem ou popularmente chamado de “cão pet”, significado este originário da Escócia e na qual seu sinônimo era de “animal preferido”, vem de algumas centenas de anos desde que se tem documentado, vindouros da família dos ancestrais lobos e com um formato totalmente distinto do que vemos hoje.



**Figura 01** – Ancestralidade

Fonte: <https://www.peritoanimal.com.br/origem-do-cachorro>.



A raça canina primitiva segundo “Michael Geary”, teve seu surgimento a mais de 40 milhões de anos, destaca-se ainda segundo Ele que são pertencentes à família dos miacídeos, pouco parecidos com os cães dos dias de hoje e eram descritos como; carnívoros de patas achatadas, com capacidades de escalar arvores e unhas que se retraíam. (GEARY, 1978 apud DA ROSA, 2009).

Contudo, os miacídeos foram já substituídos pela família dos cynodictis, que são destacados pela presença de somente quatro dedos. (CANIN,2001). No histórico evolutivo deu-se a mudança para a família cynodesmus, que assemelha parentesco com coioote pela habilidade de corrida. Ao se tratar de evolução, o estudioso Leandro Edison traz em sua linha cronológica:

Posteriormente, o cynodesmus foi substituído pelo gênero tomarctus, antecessor direto dos canídeos, que já apresentava uma grande semelhança ao cão atual, assim sendo considerado o que resultou todas as espécies dos canídeos: raposas, chacais, hienas, lobos e cães. Esses animais possuem características similares, como a agilidade predatória, formação óssea, ótima visão, excelente audição, faro aguçado e uma resistência física muito boa. (GEARY, 1978 apud DA ROSA, 2009, p 1).

O fragmento acima, retirado do texto base acadêmico traz um processo histórico em que o homem já começa a familiarizar laços de proximidade com o cão. Sendo iniciada essa aproximação pelo instinto de caça aumentando ainda mais a briga por alimento e espaço de territórios, contudo a inteligência humana tomou a frente na falta destes alimentos com a criação de armas mais oportunas nos dias de maior disputa e menor sucesso quando se trata de alimento. Nessa guerra por sobrevivência, os humanos passaram a dividir o que sobrava da caça com os cães, o que facilitou na domesticação, como via de mão dupla passaram a proteger os “abrigos” humanos, surgindo os indícios históricos dos primeiros cães de caça. (DA ROSA, 2009. p 1).

Segundo relata Da ROSA:

É provável que essa relação se iniciou nos campos de forma voluntária, onde após caçar alguns animais, o homem deixava restos dessa caça aos cães e esses, por sua vez, permaneciam próximos das residências do homem, dando-lhe certa tranquilidade no que diz respeito à segurança, e que a partir daí se viu uma relação amistosa desses animais. A partir daí, a relação de afeto e carinho começou a se estreitar, onde os cães também começaram a participar das caças,

não sendo mais adversários e sim uma situação mais amistosa. (DA ROSA, 2003).

É impressionante como o interesse pelo mesmo objetivo (caça) trouxe uma aproximação de dois seres completamente diferentes, tornando-os colaboradores e futuramente parceiros no que tange a sobrevivência, indo um pouco mais além, talvez em dias mais difíceis a proximidade foi tão efetiva que aqueciam-se em épocas gélidas dentro de cavernas e tocas.

Agora que trouxemos uma leve aproximação de dois seres, prosseguiremos no fortalecimento desse vínculo, no que veremos o homem começar a designar tarefas ao cão, bem como utiliza-lo como ferramenta em suas mais variadas atividades.

Começaremos em meados de 4000 a.C até 476 d.C, em que figuras e desenhos em paredes demonstram a utilização dos cães de caça, tanto quanto um pouco depois os cães para guarda e proteção, além do combate, mas relata-se a falta de integridade e veracidade deste período.



**Figura – 02** Hieróglifos

Fonte: Apostila do módulo 3 do texto acadêmico da Pós Graduação de Cinotecnia.

Nesse mesmo período há relatos de outras funções em que os cães, principalmente os de grande porte eram utilizados tais como; combate em arenas, para se defenderem ou atacar rivais, e escolta de suprimentos. Já nos anos de 1066, os cães da raça bloodhunds foram utilizados em batalhas na Normandia, sendo liderados por Guilherme, na qual fora apelidado de o “Conquistador”, sendo estes cães

tendo serventia de guardar e proteger seus acampamentos. Em 1500 o cruzamento entre os bloodhounds e os mastiffs têm as funções de guardar as posições territoriais, capturar aqueles que ousavam fugir e intimidar publicamente.

Encerrando essa breve linha história de aproximação e utilização dos cães, destacamos o tão conhecido Napoleão Bonaparte, que também em seu contato com cães durante a guerra, em que fez uso destes na função de sentinela em Alexandria, no Egito, e narra ainda Ele mesmo teria sido salvo por um cão da raça “newfoundland dog, ao cair no mar.

Percebemos ao longo dos séculos que os cães desde a sua fase e instintos mais primitivos, tornaram-se mais do que colabores em atividades conjuntas, após descobertas suas habilidades passaram a ser tratados como armas de guerra apenas. Por volta do sec. XX, começa-se um amadurecimento em relação a utilização dos cães, como por exemplo, na utilização de forças policiais à época, cita-se á conhecimento a Alemanha na criação da primeira escola militar em que se treinavam os cães, como prova em 1888 um cão da raça bloodhound usado para rastrear o tal “Jack, o Estripador”.

### **3 SENTIDOS CANINOS**

#### **3.1 O olfato**

Vimos, no capítulo anterior, uma breve passagem histórica dos cães primitivos sendo utilizados de diversas formas até aproximar-se dos séculos atuais. Nota-se que além do processo evolutivo dos canídeos, houve também alterações genéticas afim de melhora-los ao trabalho específico como misturas de raças de diferentes localidades, até chegar ao indivíduo quase que perfeito.

Falaremos a seguir da potencialidade demonstrada pelos cães, na ajuda aos seus senhores antigamente e vindo posteriormente tornarem-se seus condutores, destacaremos sentido por sentido destes seres e de como contribuem em qualquer função que lhes são atribuídas, a começar pelo seu apurado olfato, principal sentido de todos.

O olfato canino é milhares de vezes mais educada que a de um humano, podendo de comparada de 100 pra 1, podendo ter diversas funções, além de simplesmente “ cheirar”, eles podendo ser para a comunicação, de limitação territorial, estado se saúde ou virilidade ou até mesmo indicar se um amigo ou inimigo ronda sua área.

O canal nasal canino é formado por pares, semelhante aos humanos, mas, contudo, possuem aproximadamente 250 milhões de células olfativas comparadas a apenas 5 milhões que há em nós humanos. Possuem também uma cavidade interna ao nariz que são sacos alongados que conectam os órgãos dos narizes e da boca e geralmente são frias e úmidas.

Os cães a título de noção , conseguem sentir odores fragmentados cerca de 40 vezes mais que nós seres humanos, um exemplo muito comum citado para aproximarmos do entendimento de o quanto é potente e como trabalha o olfato canino, a seguir; suponhamos que alguém esteja preparado uma típica feijoada de domingo, aquela feijoada bem completa de ingredientes, nós identificaríamos facilmente o conjunto do alimento há alguns metros de distância talvez, e bem superficial dentro deles iríamos separa os odores mais fortes, talvez um bacon, ou uma linguiça calabresa,( salientando aqueles humanos com olfato bem acima da média ).

Entretanto, os caninos conseguem identificar á quilômetros de distância esse mesmo tipo de alimento, mas com grande diferenciação, pois conseguem fragmentar odor por odor dentro deste canal olfativo com milhões de células que possuem, ou seja, nestes milhares de odores pertencentes a feijoada eles conseguem distinguir os componentes, como o bacon da linguiça calabresa, do pé de porco (inclusive se este esteve um dia doente e veio a falecer), da folha de louro, do feijão preto, do alho, etc. Utilizamos talvez este exemplo simples para discorrer sobre a complexidade e quão avançada é o olfato canino em relação ao nosso e relembrando a utilidade dos cães nos capítulos anteriores, eram exímios caçadores, fazendo-se valer dessa arma poderosa que que tinham.

### 3.2 A audição

A audição, segundo sentido mais potente dos cães, em relação a nós humanos também muito mais destacada, possuímos a captação sonora baixa entre 20 e 70Hz e os cães possuem entre 16 e 20Hz, eles também são capazes de perceber sinais ultrassônicos diferentemente de nós.

Cabe salientar que nem todos os cães possuem a mesma faixa de frequência sonora, há raças que possuem bem destacadas este sentido, sendo elas; os Labrador retriever, o Poodle, o Pastor Alemão, o Lhasa Apso, o Cocker Spaniel, o Chihuahua, o Boston Terrier e o Schnauzer miniatura segundo a entidade "American Kennel Club", sendo esta uma confederação cinófila que estabelece padrões para criação de raças caninas.

Interessante destacar que as orelhas dos cães podem trabalhar de forma independente girando para lados contrários para captar ondas sonoras, diferentemente das nossas que precisamos mover a cabeça em direção ao som para melhor captar. Outro fato interessante sobre a audição dos cães é perceber além da distância, quem ou o que está se movimentando ou se aproximando, como por exemplo, um cão consegue distinguir e saber que seu dono está prestes a chegar em casa já há alguma quadras de distância, pelo barulho do motor, da aceleração do carro ou até mesmo outros ruídos que o carro do dono que ele emite, dentre tantos veículos talvez com as mesmas características o cão ainda consegue distinguir que é o de seu companheiro que está voltando pra casa.

Percebemos, ao passo que vamos conhecendo a complexidade dos caninos, e caminhamos de encontro a um vínculo verdadeiro e permanente, podemos extrair o de melhor que eles têm a nos proporcionar.

### 3.3 A visão

A visão é o próximo sentido que destacaremos nos caninos, já existem estudos comprovando que os cães se destacam também nos campos noturnos em relação a nós seres humanos. Eles têm a capacidade de refletir toda intensidade da luz, mesmo

as em menor proporção, funcionam como um espelho, ao direcionarmos a lanterna ou qualquer outro tipo de luz a noite em direção ao campo escuro, percebemos as vezes dois pontos brilhantes, há quem diga que o termo “olho de gato”, aquele utilizado para sinalizar estradas a noite pelo reflexo, tenha sido originado dessa refração ocular dos animais.

A visão canina em contrapartida possui apenas dois cones, e nós humanos possuímos 3, ou seja, nós conseguimos enxergar mais cores do que eles, neste aspecto não identificam as cores; laranja, vermelho e verde.

Os cães veem um longa-metragem em questão de segundos, pois captam uma série de imagens muito mais aceleradas do que nós.



**Figura 03-** Gradiente visual

Fonte: Apostila do módulo 1 do texto acadêmico da Pós-graduação de Cinotecnia.

### 3.4 O tato

O tato é primeiro sentido a ser desenvolvido pelos filhotes ao nascerem, pois vem ao mundo cegos e surdo, e para chegarem até as mamas da mãe utilizam-se do toque e se movem em direção ao ponto de calor emanado, nomeado de termotropismo, após alguns dias em que vão se desenvolvendo, o olfato vai tomando

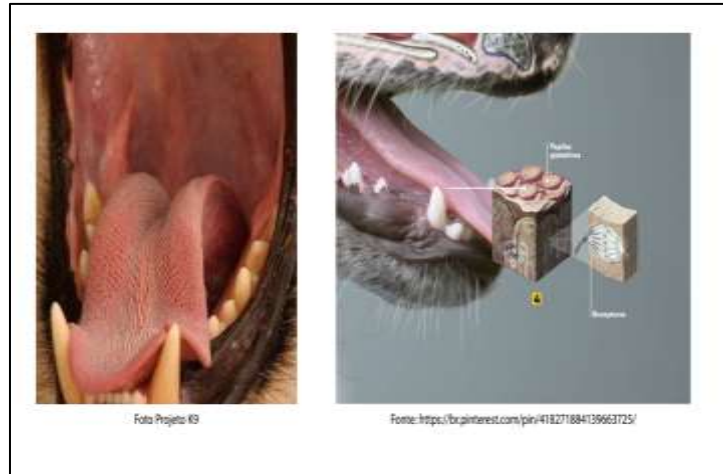
conta e sendo o sentido mais usado, começando então a trabalhar seu faro para encontrar coisas ou até mesmo chegar até a mãe.

Os cães não captam sensação de calor como os seres humanos, eles são diferenciados por terem essas sensações em áreas específicas como; a cavidade nasal, a superfície cutânea, o ânus e a cavidade buical, de formas mais aguçadas e sensíveis do que em nós, outro detalhe importante são os bigodes dos cães, que funcionam como antenas, o que lhes dão orientação de distância em relação aos objetos em que seus focinhos se aproximam para cheirar.

### **3.5 O paladar**

O paladar entende-se como um dos menos importantes sentidos dos cães, pois após identificar o cheiro ele logo quase que engole inteiramente, sem saborear como nós fazemos, além de mastigar inúmeras vezes, talvez esse fato tenha sido herdado de sus ancestral lobo, que tão rápido devorava a presa no receio de ser surpreendido por um animal maior ou algum ladrão tentando arrebatá-la. Dado tamanha sensibilidade destes seres, até quando estão em estado de descanso ou dormindo, seus sentidos ficam em semialerta, prova disto é aproximar algum tipo de alimento perto do focinho deles que percebemos a movimentação das narinas sem mesmo antes acordarem completamente.

Os cães também usam o paladar para auxiliar no olfato, quando este não consegue chegar totalmente ao cheiro, lambem o local para colher partículas de odor, pois o paladar e olfato estão ligados, facilitando assim que as células olfativas colham melhores informações. A sensação que temos de doce, amargo, salgado, etc.; nos cães elas são menos presentes, sendo que nós possuímos aproximadamente 9 mil papilas gustativas e os cães possuem por volta de 1.700, diferença bem discrepante do que conseguimos saborear em relação a eles.



**Figura 04-** Papilas gustativas

Fonte: Apostila do módulo 1 do texto acadêmico da Pós-graduação de Cinotecnia.

A vantagem dos cães atuais é que deixaram de ser animais completamente carnívoros, como viviam na natureza antiga e passaram a adicionar novos alimentos ao seu dia a dia como; ovos e vegetais adaptando a sua nova forma, diferentemente dos felinos.

## 4 O USO DO CÃO NA ATIVIDADE POLICIAL

### 4.1 Homem Cão

Os capítulos anteriores nos trouxeram uma breve noção das habilidades caninas em relação ao homem, discorreremos agora de como estes seres tão distintos podem se relacionar das mais variadas formas, onde um colabora com o outro em relação ao trabalho para completarem as mais variadas missões para obterem êxito.

O trabalho policial com o k9 (cães policiais), requer muita entrega, esforço e além de tudo gostar, pois são mais do que simples pets domésticos. O vínculo com o animal é de suma importância e que irá impactar diretamente no resultado final, a relação de trabalho não está ligada em somente tirar o animal do box, limpar suas necessidades, dar seu alimento, fazer o treinamento proposto e guardá-lo novamente.



A interação verdadeira se começa desde a fase do desmame, ali já se inicia uma construção gradativa entre os pares, o filhote começa a enxergar o seu criador como integrante da matilha, como um irmão mais velho e futuramente um líder, desde que seu criador não o manipule somente como uma futura ferramenta usada na necessidade do serviço e logo após volta pra prateleira. Com base no que já conhecemos até aqui, percebemos que há um ciclo ou melhor dizendo, um processo a ser seguido para que no resultado fim, o semovente corresponda com excelência, tais com; uma boa genética da linhagem, aquele filhote que já tem no seu histórico familiar pais ou avós que já passaram pelo mesmo caminho e exerceu tal função durante um período de sua vida, um filhote que demonstre aptidão para o determinado serviço ao longo de seu crescimento, pois nem sempre o mais esbelto ou mais forte é significado de resultado satisfatório, desde o mais novo até o mais velho podem apresentar muitas potencialidades que não estão somente ligados aos estereótipos.

Os cães atualmente são utilizados das mais variadas formas e contextos ao redor do mundo pelas forças policiais, inclusive pelos exércitos nos campos de guerra, aprendemos durante os anos que se os recompensamos de forma justa eles nos darão um bom retorno, iniciou-se então os experimentos com os cães, sendo observamos como agiriam nas diversas atividades, além de manipulação genética para se obter o indivíduo canino quase perfeito através de cruzas entre raças.

O processo de manejo e criação conseguiu aproximar raças específicas de funções específicas, ou seja, aqueles que desempenham e demonstram aptidão em algumas funções mais do que outras, citemos algumas; o cão da raça Rottweiler: um cão intimidador e de grande força física e grande pressão na mordida, são utilizados comumente em presídios no caso de Minas Gerais para controlar detentos. O Cão da raça Labrador ou mesmo o Golden Retriever: cães utilizados geralmente nas polícias Federais e Rodoviárias Federais por terem um olfato destacado. Já os cães da raça Pastor Alemão, Pastor Belga Malinois e semelhante atuam diretamente nas Polícias Militares, Cíveis e Guardas Municipais, pela grande agilidade, força, um bom olfato no caso de localização a entorpecentes e armas de fogo, também ótimos em guarda-proteção, e dispõem de habilidades de caça bem acentuadas, quando tratamos de captura em áreas de mata ou ambientes rurais.

É importante salientar que a relação de aprendizado e experiência com os cães nunca acaba, no que se refere a uma adaptação sempre para otimizar a relação direta com os caninos. Salientamos anteriormente no texto e também com relação ao

binômio muito utilizado entre criadores a expressão de Homem-cão, um não trabalha sem outro, pelo menos nas funções policiais como estamos discorrendo até o momento, como por exemplo; de um cão buscar por entorpecentes em um ambiente qualquer sem que esse fosse direcionado sem que fosse-lhe ensinado isso, fazendo-o por conta própria, ou usar da modalidade rastreio para capturar um indivíduo específico sem que lhe fosse ensinado antes, então apesar de ambos serem autossuficientes em várias tarefas, um acaba por complementar ao outro, em uma colaboração de extrema confiança, pois na falha de um dos dois os resultados poderiam ser drásticos.

Contudo, as experiências aprendidas desde os antepassados nos fizeram crer que a relação com o cão se inicia antes qualquer intenção de servirem como ferramentas de trabalho, nos capítulos anteriores estudamos a aproximação de ambas as espécies na intenção de sobrevivência, que era a caça, antes disputadas e ao decorrer do tempo começaram a dividir, percebendo então de forma recíproca que poderiam se relacionar para a continuidade harmoniosa das raças.

A construção de lealdade entre o homem e o cão tem resultado diretamente no resultado final das demandas atribuídas a Segurança Pública, quando falamos do famoso k9, estamos falando de responsabilidades, ou seja, não é apenas treinar um cão e simplesmente deixa-lo apto para mais um dia de serviço nas ruas e devolve-lo ao canil, estamos falando de combate ao crime organizado, indivíduos de periculosidade embrenhados nas matas apenas aguardando a passagem de um policial para alveja-lo e dentre outros. Quando falamos de qualidade desde a escolha de um filhote até seu treinamento final, é porque realmente o confronto aos mais variados crimes deve ser de extrema excelência para que todos os integrantes da guarnição possam voltar para casa todos os dias.

A atribuição do sucesso nos serviços policiais, talvez tenha sido a manipulação dos sentidos dos cães, como por exemplo; ensinamos aos cães a ordenar e utilizar o que já lhes é inato de forma adequada e moldada conforme os serviços. Os filhotes quando começam a ser estimulados pela caça e ao passar dos meses vão evoluindo, os seus condutores começam a manipular até suas mordidas, são ensinados a morder com efetividade e precisão, a grande maioria do caninos em observação, mordem quase sempre em pinças, com as presas dianteiras, logo, essa manipulação lhes é condicionada a morderem de boca cheia, aquela que realmente abrange todo espaço

da mordida, evitando que assim a presa ou indivíduo a quem foi rastreado possa de alguma forma esquivar com ou sair de uma mordida cheia com tanta facilidade.

A partir dos sentidos também utilizamos com maior frequência o faro com diversas finalidades, dentre elas o de localizar e indicar entorpecentes, a modalidade de explosivos na forma passiva, aquela em que o cão apenas indica o local sem qualquer tipo de movimentação brusca, como arranhar, morder o pular em cima, pois uma falha na localização ou indicação poderia causar grandes transtornos e acidentes. A modalidade de mantrailing, ou busca por odor específico, uma das modalidades conhecidas pelo Corpo de Bombeiros em Minas Gerais, na localização de cadáveres quanto busca de pessoas desaparecidas em diversos ambiente, a título de exemplo a tragédia de Brumadinho com o rompimento das barragens de mineração ocasionando em milhares de desaparecidos e mortos, grande parte dos corpos foram encontrados por esses cães.

O que podemos extrair das habilidades caninas para utilidades em serviços diários requer realmente um vínculo muito grande para que o cão trabalhe não somente na intenção de receber um prêmio qualquer, mas em complemento de fazer com todo o prazer e excitação para atender ao seu tutor ou condutor, trazendo para a nossa interpretação mais uma vez, o quão importante é o processo desde a escolha do filhote com também a relação de parceria e amizade entre ambos.

O serviço policial com os cães nos dias atuais requer não somente entender com excelência como podemos utilizar o de melhor que os caninos tem a oferecer para nos auxiliar nas tarefas diárias, mas precisamos cuidar destes como se familiares fossem. O que se tem acompanhado em conformidade que a criminalidade se especializa, é que estes tentam a todo instante dificultar o trabalho da Segurança Pública, vamos nos valer de um acontecimento verídico, ocorrido aqui em Minas Gerais há aproximadamente 3 meses envolvendo cães de captura; um veículo tomado de assalto deslocando em alta velocidade pela cidade, onde as patrulhas o perseguiram e em determinado momento houve uma colisão do veículo com um poste de energia elétrica, e o criminoso evadiu para área de mata, sendo acionado então a ROCCA(Ronda Ostensiva com Cães), para se utilizar dos trabalhos com cães nesse tipo de terreno e com baixa luminosidade, os cães que sempre trabalham em dupla nesse tipo de ocorrência perseguiram o rastro do indivíduo durante toda a noite, e logo quase ao amanhecer um dos cães localizou o infrator e sendo surpreendido e imobilizado, o cão pela distância percorrida começara a sentir o peso do cansaço em

determinado momento aliviou a mordida e nesta oportunidade o infrator lhe enfiou uma estaca de madeira pela boca do animal e fugindo em seguida, o animal logo quando encontrado pelos militares foi imediatamente feito os primeiros socorros e tudo o que pode ser feito no momento e levado ao hospital, mas poucos dias após não resistiu aos ferimentos, em outra ocorrência uma dupla de cães foram alvejados por armas de fogo e não resistiram no local.

A finalidade destes exemplos que não raramente tem acontecido em muitas partes do Estado é trazer a importância de tratarmos os cães não somente como ferramenta de trabalho, e sim como um verdadeiro membro de equipe ou até mesmo da famílias, peguemos o exemplo dos cães alvejados por arma de fogo, talvez um mínimo de atendimento mais especializado feito aos cães poderia ter obtido um resultado diferente, algo que está em crescimento há alguns anos é o APH-K9( atendimento pré-hospitalar canino), ou TC3 (Tactical Canine Casualty Care)- Atendimento Tático de Vítimas Caninas, feito pelos operadores com cães, aqueles que buscam um conhecimento a mais para dar suporte aos cães em casos de baixas no campo de combate, o militar tem condições de atende alguns níveis de traumas sofridos pelo cão e dando uma sobrevida até uma unidade de atendimento mais próximo, o militar aprende a utilização de torniquete (swat-t), criado para propriamente para os cães, o uso de um selo de tórax, uma maca padiola, etc. A grande intenção é que possamos minimizar o máximo e cuidar de fato de nossos companheiros a voltar pra casa, assim como nós, pois para se formar um cão leva-se talvez alguns poucos anos, além de investimento, tempo e cuidados, para que possamos perde-los por uma falta de conhecimento complementar de socorrismo , o que é mais que necessário visto que o autor de crimes tem cada vez mais se tornando corajoso no que tange a enfrentar as forças de segurança, inclusive a investida contra nossos companheiros de quatro patas.

A medida em que temos do que há melhor a oferecer ao nossos cães, além apenas condução no quesito trabalho, entendemos a verdadeira essência do que é se tornar um “Homem Cão”, um binômio de muita relevância e qualidade, quando aprendemos a criar um verdadeiro vinculo, quando tornamos o cão parte de nosso dia a dia, quando buscamos conhecimentos básicos de socorrismo para dar uma sobrevida em momentos de crise no combate, percebemos que um conjunto de fatores saem vencedores, tais como a própria Segurança Pública, nós mesmos com a lealdade e empenho dos caninos, os próprios cães satisfeitos e felizes ao saírem

para trabalhar e cumprir a missão, e então dessa forma todo um processo tem por consequência acabar com maior probabilidade de sucesso, no que depender do binômio.

Contudo, o que foi discorrido durante todo tema, percebemos que ao passear pelo antepassado histórico, no processo de aprendizagens e experimentos caninos nos demonstram que o cão é um ser que possui um alto nível de aprendizagem e evolução como nos foi exposto, e que suas características e fisiologia podem se encaixar nos mais variados cenários existentes dentro de diversas atividades e ramos, dentre foram citados como a Polícia Militar, Civil, Bombeiro Militar, Guardas e dentre outros. A percepção do homem em ensinar o cão a utilizar todos os sentidos para alguma finalidade mesmo que com cunho particular ou com direcionamento específico, é de se parabenizar, pois talvez tenha sido uma simples coincidência histórica quando dois seres distintos tiveram seus caminhos cruzados, mas que nos dias atuais, temos a plena certeza de que não seríamos tão completos se ele não tivesse aparecido.

#### **4.2 Técnica de cães de faro método Randy Hare**

A todo tempo tentamos entender como os cães trabalham, contudo, posso explicar algumas coisas que não podemos tentar ensinar. Quando pedimos para um cão se sentar, deitar ou pegar algo para nós e achamos que ensinamos a ele da maneira mais correta possível, dentro do condicionamento clássico canino, deixamos de atentar para algo que não podemos fazer melhor do que eles que é farejar. Quando tentamos ensiná-lo a farejar, acabamos por suprimir um instinto que eles possuem em sua carga genética por centenas de anos, e quando eles são induzidos, acabamos por ensinar algo que queremos que ele faça e não que ele aprenda realmente o que deve fazer. Não quer dizer que não usaremos compulsão para corrigi-lo, mas usaremos uma pequena parte da correção para guiá-lo para aquilo que eu preciso.

Quando iniciamos o teste de um filhote para a atividade de faro tentamos observar além dos instintos naturais e os drives já existentes do animal, observo sua capacidade de solucionar problemas, como comportamento para buscar alimento, playtugs, o paninho para caça e como ele se porta quando e colocado em situações

adversas (dentro de caixas, de carros ligados e desligados, como suporta stress em determinados ambientes).

Um dos maiores problemas dos cães de faro que temos visto em cães formados e a dificuldade em aplica-los em um ambiente com diversos animais ou com odores conflitantes que causam distúrbios emocionais, ou seja, talvez de como se deu a socialização desse cão e como ocorreu a transição desse cão para o ambiente real, acredito que dentro das janelas de oportunidades (talvez nem todos os fatores que poderíamos enfrentar dentro da atividade policial encontramos em atividades diárias no que tange aos treinamentos) sendo então, não oportunizado para esse animal no momento adequado os ambientes que aos quais ele irá trabalhar na fase adulta. Dentro da concepção do imprint canino, esse é o momento em que posso expor o filhote para socialização, sociabilização e habituação das dificuldades que foram observadas durante os testes iniciais e as que posteriormente forem se apresentando.

Primeiramente quando já foi escolhido o filhote a ser treinado, respeitando o tempo de imunização (vacinas), começamos um trabalho com pano fazendo a caça em um ambiente controlado e de preferência que ele ainda foi, e realizamos uma pista de odor com ração na qual o cão começa a seguir desta tenra idade, e começo a introdução dos marcadores e trabalhamos com as plataformas na qual ensino ao cão a diferença do prêmio e o alvo a ser identificado.

### **4.3 Método Randy Hare**

Como começar explicar esse método e como vemos, simplesmente como uma filosofia do trabalho do cão. Fala-se isso porque pode se aplicar em qualquer outra técnica (método de pagamento/caixa para odorização/Clicker/ etc.), pois com essa técnica o cão irá aprender de fato o que está fazendo, qual o seu objetivo e o que ele realmente quer, um jogo claro, sem ter uma grande preocupação com o condutor, que só precisa premiá-lo de maneira como esperado e treinado.



**Figura 05** - Cano de odorização.

Fonte: Fotografia de material utilizado em treinamento canino.

Dessa forma o cão tem clareza em seus atos pois contrato é claro, preto no branco e o seu condutor não precisa se preocupar em marcar para o cão com sua linguagem corporal, com voz, prêmio, toque, etc. Com o cão bem treinado cada vez que o condutor “força um erro” ele aprende mais, e fica mais claro que o cão só depende dele para alcançar seu objetivo. Pois passou por um processo desde o seu nascimento até estar formado, por diversos desafios que o fez pensar e solucionar problemas, fazendo com que o cão saiba de fato o que é cobrado dele.

Logo quando nasce, será selecionado na sua ninhada ,um potencial filhote que vai ser escolhido por se destacar entre seus irmãos, assim quando crescer e desmamar já vamos buscar os drives específicos para podermos trabalhar e lapidar esse filhote, queremos (Luta, jogo, retrigger, petência...) em todo o processo de sua vida pequenos desafios será imposto para ser solucionado, ressaltado, pequenos desafios possíveis de ser resolvido, gera um aprendizado muito importante para o resto de sua vida, pois sinapses cerebrais começara ser construída.

Com esse trabalho de problemas, e sempre observando seu equilíbrio, vamos construir um cão forte mentalmente, lembrando que a ambientação e socialização acontece naturalmente, durante o processo. Os jogos/desafios deveram acontecer em todos os ambientes por sinal. A odorização começa a ser feita com a idade de 11 meses para 12 meses, usamos o cliker e um cano em formato de T. O material a ser buscado, no caso da Policia o entorpecente ,ficará nas extremidades sem o acesso de toque do cão ou de seu visual, buscando simplesmente a continuidade de seu nariz em seu interior, para uma melhor assimilação futura, quando for direcionado para caixa holandesa( Handy).Lembrando sempre que os desafios nessa fase vai se aprofundando, e dificultando, inclusive com o manipulador e seu condutor o “forçando”

a sair da fonte, e mesmo assim o cão não quer deixar de marcar, para poder receber o seu tanto amado prêmio.



**Figura 06-** Caixa Holandesa

Fonte: Fotografia de material utilizado em treinamento canino.

Assim como os humanos trabalham por dinheiro (seu prêmio) o cão trabalha por algo que o agrada (bola, Pillow/Cano/graveto, etc.) não adianta o adestrador querer pagar com bola se ele gosta de Pillow. Devemos saber o que agrada nosso cão, sua motivação será muito maior, mesmo sendo o JOGO o interessante e o ideal. Já definido seu objeto de premiação, começam os trabalhos propriamente do Randy Hare, em sua caixa de trabalho, conhecida por caixa Holandesa.

O cão já conhecendo a caixa e já tendo recebido algumas vezes nela, só por mecânica e associação, o manipulador o induz para a caixa errada, com movimentos da bola nesse caso, lembrando que a barulho e a bola vai estar em seu visual, com uma tendência muito forte do cão ir diretamente para ela, seguindo seu “instinto”, pronto está aí um problema, já começo forçando seu “erro”, e o cão pode ficar nessa caixa a princípio mas naturalmente vai ir para a segunda caixa (odor) e será premiado com seu jogo e um novo pensamento será plantado em sua mente. Fugindo de tudo que gosta, movimento, barulho, e bola em seu visual. Só recebeu na caixa que tinha o odor. A manipulação muda sempre e todas as vezes será um novo desafio que vai ter que solucionar. Lembrando que só a evolução quando o cão vence a última etapa, pois o jogo para ele tem que estar claro, assim pode aumentar as dificuldades.



Quando APRENDIDO o que tem que fazer, que é buscar o odor independente do mundo cair ao seu redor, podemos colocar todos os empecilhos que está em sua mente. Que o cão vai estar forte o suficiente para vencer e superar.

## 5 TÉCNICAS DE TREINAMENTO DE CÃES DE FARO

### 5.1- Componentes gerais para a construção do cão

**Condutor:** Militar treinado, preparado e experiente como Canga1 em primeiro momento e depois preparado para conduzir um cão de faro de entorpecentes.

**Drive:** Impulso, motivação

**Condicionamento:** Processo de colocar determinado comportamento controlado por estímulo.

**Antropomorfismo:** Erro grave no treinamento com base na etologia de atribuir valores e aspectos humanos para o cão.

**Temperamento/Comportamento:** Combinação genética e experiência aprendida, que define como percebe ambiente e como reage a estímulos.

**Etologia:** Ciência que estuda comportamento natural dos animais.

**Imprint/Impressão:** Primeira impressão de uma situação ou estímulo novo. Fundamental no 1º contato com algo novo, o condutor se preocupe em criar uma impressão positiva.

**Sala de treinamento:** Um lugar controlado e de suma importância para treinar o cão aprender novos exercícios.

**Jackpot:** Prêmio Acumulado, maior quantidade de comida ou brincadeira.

**Campo de treinamento:** Local específico para experimentação do aprendido na sala de treinamento, e outros treinamentos específicos. Não podendo o cão defecar e urinar no local. E não deixar o cão sem ser observado.

**Bizoin:** local específico para o cão fazer suas necessidades fisiológicas.

**Antecipação:** fase que o cão já sabe o exercício e que antecipar a sua paga.

**Correção:** Desconforto através de toque ou de voz.

## 5.2 Comandos necessários par o cão de Busca de entorpecentes

Aqui / Sit / Auss.

## 5.3 Drive Esperado para o Cão de Faro de Entorpecentes

**Drive de Caça** > Perseguir Objetos em movimentos, que se afasta do cão ( Não late, tenta abocanhar a presa)

**Fight Drive** > Busca uma luta/Briga

**Food Drive** > Motivação por comida, realiza exercícios pela comida.

**Play Drive** > Capacidade de brincar com o condutor. (largar um objeto para pegar outro na mão do condutor)

**Retriver** > Capacidade do cão de trazer/voltar para o condutor o objeto.

## 5.4 Equipamentos para o Condutor

Guia de couro/Colar ou coleira/02 Objetos de Paga/ Entorpecente.

## 5.5 Sessões, Repetições e Descanso

Repetição é a base do treinamento, em sessões diferentes. Podendo ser sessão de 05min/40min dependendo do treinamento a for utilizado. Um dia pode ter várias sessões, porém observando sempre o tempo de absorção do cão entre cada exercício. (Muito importante). O descanso será feito em local seguro e sem conflitos, para maior absorção do exercício feito, antes de fazer uma nova sessão De 10 a 15 minutos. Deixar o cão com sensação de vitória e com vontade de fazer mais. Cuidado com a síndrome de mais uma vez, mais um pouco.

## 5.6 Condutor

O condutor tem que ter vínculo com o cão, avaliar o cão quando assumir o serviço, e ver se tem condições de serviço, levar o objeto de paga e o de odor, não enganar ou esconder a bola nas costas, o jogo é claro, avaliar o local e a necessidade de empregabilidade do cão.

Já o canga deve sempre ficar perto do condutor para Auxiliar em todas as necessidades, levar água e equipamentos para facilitar o período de busca, avisar sobre possíveis locais que o condutor não passou em seu plano de busca.

## 5.7 Cão em fase de odorização

Todas essas fases/tempos/períodos dependem do indivíduo, podendo ser adaptada para o cão:

- Todos os exercícios serão ensinados em ambiente controlado, (sala de treinamento) depois será levado em outros ambientes quando já aprendido.
- Iniciado com 1 ano de idade, será feito preferencialmente no cano T e com clicker, (Dispositivo que isola a droga e concentra o odor, sem contato direto). Em seu interior “sopão” (Crack, Maconha, Cocaína, Arma de Fogo) o processo é ensinar o jogo de colocar o focinho no cano, para começar a “aprender” o odor, permanecendo por alguns segundos, sendo premiado durante 1 semana dessa forma. Depois será trocado a quantidade e ordem das drogas alternando e retirando algumas. (ex: crack/maconha/Arma de fogo – maconha/cocaína – Cocaína/maconha/crack)
- Após esse período será levado para a caixa do Randy Hare, que já foi usado em seu manejo quando filhote, será feito o mesmo processo por 1 semana. (objetivo fazer o cão cavar caso marcação ativa, ou ficar estático com focinho colado caso marcação passiva)
- Colocar uma segunda caixa sem odor (chamada de caixa 0) ao lado da caixa com odor e induzir para a caixa errada, tende o cão a ir na caixa onde a os

estímulos ( visuais e audíveis ), caso for na certa pagar o cão e terminar o exercício, caso for na errada , o cão terá uma frustração por não receber e irá na caixa ao lado, no caso a com odor, e recebera.(esse processo fara o cão a começar a “pensar” que o que paga ele é o odor e não qualquer caixa).

Será repetido esse processo com várias sessões até o cão começar a ignorar a caixa com estímulos.

- Não podemos afirmar que o cão vai para a caixa com odor, por conhecê-lo, mas sim saber que a caixa de engodo ele nunca recebe.

- Entra a terceira caixa, duas caixas 0 e uma com odor, o mesmo processo é repetido de atrair o cão para a caixa errada, quando o cão for para a caixa certa paga-se rapidamente confirmando o acerto. Fazendo o cão ter a certeza que o que faz ele receber é odor é não o engodo.

- Com mais certeza do cão do seu objetivo (ODOR), aumenta a quantidade de caixas 0, dificultando cada vez mais sua procura. Começa a cobrar mais tempo do cão na caixa antes de pagar 5/10/15 segundos como foi feito no cano T, pagando alternadamente.

- Vamos aumentando o engodo cada vez mais, a bola continua a movimentar mesmo o cão marcando, cada vez que ele sai da caixa certa, ele não recebe e gera uma nova frustração, vai chegar um momento em que o cão não abandona mais a fonte, pois aprendeu a ser fiel ao odor e não ao movimento e som.

- O condutor batera na caixa estimulando o cão a sair da caixa, no começo o cão sairá, mas irá perceber que não vai receber, voltando rapidamente para o odor. Cada vez mais a certeza e a confiança do cão aumenta, começando a ignorar quando alguém ou alguma coisa tenta te tirar da fonte continua.

- Será adicionado outros animais e outros objetos que atrapalhe o cão do lado externo, porém sempre o cão não terá acesso em primeiro momento, até ser aprendido que tudo não passa de distração para seu objetivo. (pode ser em caixa de transporte, por exemplo)

- Odor e prêmio são separados, não a essa associação, a bola será colocada em uma das caixas, com o acrílico, o cão não tem acesso, começa a ignorar a caixa de bolas, tão logo a bola vai para o chão da sala, o cão terá que passar por cima ignorando-as e indo para o odor, as bolas começam a ser lançadas no cão,

porém como já dito odor e prêmio são separadas. (O importante é o jogo e não a Bola).

- O manipulador vai sair de traz das caixas do Randy e iria atrair o cão para ele, em um jogo que ele nunca ganha, o engodo sai da caixa, forçando o cão a começar a ignorar o manipulador e cada vez mais a confiar em si, para solucionar o problema.
- Ração, comida, bola, outros odores vão aparecer na caixa futuramente, gradativamente.
- Posição de paga será feita para gerar uma “indução” na caixa 0 que nunca acontece, fazendo o cão pensar cada vez mais.
- Os engodos são tão quanto o adestrador achar necessário.
- Haverá uma transição da caixa do Randy para o ambiente, começa perto em uma caixa de papelão por exemplo, até todas a caixas do Randy e outros dispositivos sumirem do cenário.
- Será colocado o odor em todas a alturas gradativamente.
- Após todo o processo feito, será feita pistas em ambientes cada vez mais difíceis e maiores, exigindo do cão cada vez mais ambiente reais de busca policial.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo desde trabalho foi discorrer sobre o aprendizado despendido ao longo da Pós-graduação de Cinotecnia, bem como demonstrar vagamente uma das maneiras e métodos utilizados em que já foram formados alguns de nossos k9 ou cão de trabalho policial, sendo este, o método de Randy Hare. E tendo por finalidade auxiliar aqueles que estão iniciando na área de cinotecnia e também buscam iniciar nas carreiras policiais, visando entenderem a valorização deste semovente não somente como ferramenta de trabalho, mas também um verdadeiro membra de uma grande matilha.

Salienta-se também a colaboração e atenção dos instrutores e professores ao decorrer desta longa caminhada na e colaboração e construção através das informações cedidas.

Venho respeitosamente agradecer aos meus orientadores e colegas de trabalho, aos Srs, SGT R. Silva e CB Brendon pertencentes ao 2º Batalhão de Policiamento Especializado, uma das unidades do Canil de Polícia Militar situada em Minas Gerais.

Encerro este ciclo com a mais alta satisfação em aprendizagem juntamente com outras instituições, no que contribuíram diretamente na carreira de aluno e policial pertencente ao Estado de Minas Gerais.

**Treinamento nunca acaba**  
***Sempre aprender com outros cães e com outros condutores.***  
***Enquanto tiver um cão, eu serei ROCCA<sup>1</sup>!***

---

<sup>1</sup>Sites sobre raças caninas: <https://www.alkc.org.br/racas;> [https://cbkc.org/racas;](https://www.cbkc.org/racas;)  
<https://www.sobraci.com.br/racas;> [https://www.paladarcario.com.br/;](https://www.paladarcario.com.br/) [https://www.petz.com.br/;](https://www.petz.com.br/)  
[https://www.peritoanimal.com.br/origem-do-cachorro.](https://www.peritoanimal.com.br/origem-do-cachorro)

## REFERÊNCIAS

BURNAM, John C. **A soldier's best friend: Scout dogs and their handlers in the Vietnam War**. New York: Sterling Publishing Company, Inc., 2008.

CALDEIRA, Bruna Ranne Mendes. **Seleção de cães para o trabalho policial**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Agrárias) — Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Unaí, Minas Gerais, 20.

CANIN, Royal. **Enciclopédia do Cão**, Paris: Aniwa, 2001.

FORSTER, Edward Seymour. **Dogs in ancient warfare. Greece & Rome**, v. 10, n. 30, p. 114-117, 1941. FRANKEL, Rebecca. **War dogs: Tales of canine heroism, history, and love**. New York: St. Martin's Press, 2014.

FRANKEL, Rebecca. **War dogs**, Tales of canine heroism, history, and love. New York: St. Martin's Press, 2014.

GEARY, Michael. **Tudo sobre cães**, São Paulo: Círculo do Livro, 1978.

LOBÃO. Antônio de Oliveira. **Animais de Companhia: Os sentidos do cão**, Jornal de Piracicaba/2 de agosto de 1992, página 12.

QUEIMADO, Ana Maria Muniz Vivas. **A expressão da alegria no homem e no cão: emoção animal**, Mestrado (Anatomia Artística) — Universidade de Lisboa, Lisboa, 2014.

ROCHA, Keila. **Da legalidade do emprego de cães nas atividades policiais**, Jusbrasil. Disponível em: <https://keiladireito2016.jusbrasil.com.br/artigos/528527316/da-legalidade-do-emprego-de-caes-nas-atividades-policiais>. Acesso em: 20 de out. 2022.

SOARES, Otávio Augusto Brioschi. **Aprendizagem nos cães**, Rio de Janeiro, 2020.